



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO – MEV059

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Orientador: Prof. M.e. Tiago Oliveira Brandão

GUTEMBERG GAMA NEIVA SANTOS

BARREIRAS – BAHIA
2025

GUTEMBERG GAMA NEIVA SANTOS

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Relatório do Estágio Curricular Supervisionado em Medicina Veterinária apresentado ao curso de Medicina Veterinária, Campus IX da Universidade do Estado da Bahia, com requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Medicina Veterinária.

Orientador: Prof. Me. Tiago Oliveira Brandão

SUMÁRIO

IDENTIFICAÇÃO	4
OBJETIVO	4
PROGRAMAÇÃO	4
1 INTRODUÇÃO	5
2 DESENVOLVIMENTO	6
2.1 DESCRIÇÃO DO LOCAL DE ESTÁGIO	6
2.2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	7
3 RELATOS DE CASO	17
3.1 DESCORNA UNILATERAL EM BOVINO	17
3.1.1 Discussão	20
3.2 PERICARDITE FIBRINOPURULENTA TRAUMÁTICA	23
3.2.1 Discussão	26
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS	29

IDENTIFICAÇÃO

Nome completo: Gutemberg Gama Neiva Santos

Matrícula: 121920117

Local: Luiza Lima Gonsiorkiewicz

Período: 25 de agosto de 2025 até 12 de dezembro de 2025

OBJETIVO

Relatar as atividades realizadas durante o estágio curricular supervisionado em medicina veterinária, especificamente na área de Produção Animal e Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais.

PROGRAMAÇÃO

- **Área/Subárea de atuação**

Produção Animal e Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais

- **Atividades desenvolvidas**

Durante o estágio foi desenvolvido atividades práticas ligadas à rotina do confinamento de bovinos de corte e à clínica de grandes animais, incluindo: acompanhamento de manejos sanitários (vacinação, vermifugação, pesagem, identificação e práticas profiláticas); leitura de cocho e atualização do sistema de gestão pecuária (iRancho); análise e cálculo do ganho médio diário (GMD), rendimento e ganho de carcaça; realização de diagnóstico gestacional por ultrassonografia e palpação em vacas destinadas ao confinamento; coleta de amostras biológicas para exames laboratoriais; acompanhamento de atendimentos clínicos em casos de enfermidades; participação em cirurgias eletivas e emergenciais; e apoio às rotinas de manejo nutricional, sanitário e produtivo no sistema de confinamento.

1 INTRODUÇÃO

A pecuária de corte brasileira possui expressiva relevância econômica e social, representando um dos pilares do agronegócio nacional. Essa atividade está amplamente distribuída por todas as regiões do país e se beneficia da extensão territorial e da diversidade de biomas existentes no Brasil. Essa variedade permite o desenvolvimento de diferentes sistemas de produção, que vão desde modelos extensivos, baseados em pastagens naturais de baixa produtividade e reduzido uso de insumos, até sistemas intensivos, que fazem uso de pastagens cultivadas, suplementação alimentar, confinamento, ferramentas de manejo reprodutivo e programas de melhoramento genético (Berchielli e Carvalho, 2011).

No contexto da pecuária de corte, o Médico Veterinário assume papel fundamental, não apenas na adoção de novas tecnologias, mas também na gestão técnica e econômica dos sistemas produtivos. Sua atuação é essencial tanto nas ações corretivas quanto nas preventivas, visando garantir o bem-estar animal, a produtividade e a sustentabilidade do empreendimento rural (Schneider *et al.*, 2011).

Diante dessa relevância, optou-se pela realização do Estágio Curricular Supervisionado em Medicina Veterinária, com ênfase em Grandes Animais, desenvolvido na Fazenda São Bento, localizada no povoado Barroão de Baixo, município de Barreiras – Bahia. As atividades foram realizadas sob supervisão da Médica Veterinária Luiza Lima Gonsiorkiewicz, sócio-proprietária do Confinamento Alef Fiúza Agropecuária, possibilitando vivências práticas relacionadas à rotina clínica, sanitária, nutricional e produtiva de bovinos confinados.

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) constitui-se em componente obrigatório da formação em Medicina Veterinária, conforme a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que estabelece em seu Artigo 1º, §2º que “o estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho”. Assim, o ECS proporciona ao discente a oportunidade de integrar teoria e prática, consolidando o aprendizado técnico e o senso de responsabilidade profissional.

Dessa forma, o presente relatório tem por finalidade descrever as atividades desenvolvidas durante o estágio supervisionado, realizado no período de 25 de agosto a 12 de dezembro de 2025, totalizando 450 horas, sob orientação institucional do Prof.

MSc. Tiago Brandão Oliveira. Além disso, serão apresentados e discutidos os principais casos clínicos acompanhados no período, destacando-se: descorna unilateral decorrente de trauma em bovino e pericardite fibrinopurulenta traumática.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 DESCRIÇÃO DO LOCAL DE ESTÁGIO

O estágio curricular supervisionado foi realizado na Fazenda São Bento, localizada no povoado Barroco de Baixo, zona rural do município de Barreiras - Bahia, onde está instalado o Confinamento Alef Fiúza Agropecuária, empreendimento voltado à engorda e terminação de bovinos de corte.

A propriedade possui uma área total de 26 hectares, estruturada para atender às demandas de um sistema de produção intensiva, com foco no alto desempenho animal e na eficiência alimentar. O confinamento conta com cinco baias, utilizadas para a terminação dos lotes, e dez piquetes, destinados ao manejo rotativo, descanso, adaptação dos animais recém-chegados e terminação, conforme apresentado na figura 1. Durante o período de estágio, observou-se a ampliação da infraestrutura, com início de construção de novos piquetes e melhorias nas instalações de manejo.



Figura 1. Visão aérea da propriedade evidenciando a divisão dos piquetes (C01–C09) e baias (A01–B05), conforme mapeamento realizado pelo software iRancho. (Fonte: Arquivo pessoal).

A fazenda dispõe de curral funcional equipado com tronco de contenção, brete e passarela de embarque e desembarque, o que garante segurança e agilidade nas atividades de manejo, como vacinação, pesagem e inspeções clínicas. O setor de formulação da ração é bem estruturado, contando com um galpão destinado ao

armazenamento e preparo dos insumos da dieta, incluindo moedor de sorgo e equipamentos para mistura e distribuição da ração. O confinamento utiliza dois vagões misturadores com balança integrada, que permitem o preparo homogêneo da ração e a distribuição precisa da quantidade ideal para cada baia, garantindo uniformidade no fornecimento e controle do consumo diário.

Essa infraestrutura possibilita um manejo racional, eficiente e tecnicamente assistido, proporcionando condições adequadas para o desenvolvimento das atividades práticas relacionadas à nutrição, manejo, sanidade e bem-estar animal, pilares fundamentais da produção intensiva de bovinos de corte.

2.2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

O Estágio Curricular Supervisionado foi realizado entre 25 de agosto e 12 de dezembro de 2025, totalizando 450 horas de atividades práticas, sob supervisão da Médica Veterinária Luiza Lima Gonsiorkiewicz, responsável pelo Confinamento Alef Fiúza Agropecuária, localizado na Fazenda São Bento, povoado Barroco de Baixo, município de Barreiras – BA. O estágio teve como propósito principal consolidar os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da graduação e promover o desenvolvimento de competências técnicas, éticas e gerenciais voltadas à atuação do Médico Veterinário na pecuária de corte intensiva.



Figura 2. Agrupamento dos animais no curral durante o manejo rotineiro. (Fonte: Arquivo pessoal).

A rotina diária iniciava-se com a leitura de cocho, prática fundamental para o controle do consumo e o manejo alimentar dos bovinos confinados (figura 3). Essa atividade consistia na observação das sobras e do comportamento alimentar dos animais, permitindo ajustar a quantidade de ração conforme a necessidade de cada lote.



Figura 3. Avaliação diária do cocho para identificação de sobras e ajuste da oferta de ração nos lotes. (Fonte: Arquivo pessoal).

A leitura de cocho (figura 3) constitui uma etapa fundamental no manejo alimentar de bovinos confinados, pois permite avaliar a quantidade de sobras e ajustar o fornecimento diário de ração conforme a demanda do lote. A leitura corresponde a uma avaliação subjetiva do cocho, realizada por meio de escores que variam conforme a quantidade de alimento remanescente e o comportamento dos animais, servindo como base para aumentar, manter ou reduzir o trato nas 24 horas seguintes.

No confinamento em que foi realizado o estágio, as leituras eram efetuadas duas vezes ao dia, pela manhã, antes do primeiro trato, e ao final da tarde, permitindo identificar variações no consumo entre as fases de adaptação e terminação, que apresentam dinâmicas distintas de ingestão. Essa rotina possibilitou ajustar o fornecimento de forma precisa, evitando tanto a ocorrência de cocho limpo por longos períodos, que pode indicar fome e instabilidade no consumo, quanto o excesso de sobras, que compromete a eficiência alimentar. Assim, a leitura de cocho atuou como ferramenta essencial para manter regularidade no consumo, favorecer o desempenho dos animais e otimizar o manejo nutricional ao longo de todo o período de engorda.

Posteriormente, realizava-se o preparo e a distribuição dos tratos diários, que variavam de três a cinco vezes ao dia, conforme as condições climáticas e o consumo observado. O estagiário acompanhava a operação dos vagões misturadores com balança eletrônica, registrando as quantidades de ração oferecidas e a uniformidade da mistura (figura 4). As dietas eram formuladas a partir de milho, sorgo moído, farelo

de soja, caroço de algodão, ureia, núcleo mineral, silagem, resíduo, sendo ajustadas conforme a fase de produção. Durante o período de adaptação, utilizava-se a dieta 50:50 (50% de volumoso e 50% de concentrado), e na fase de terminação, a dieta 70:30 (70% de concentrado e 30% de volumoso), buscando maior ganho médio diário e melhor conversão alimentar.



Figura 4. Vagão misturador e balança digital durante o fornecimento da ração, garantindo registro preciso das quantidades e uniformidade da mistura. (Fonte: Arquivo pessoal).

Além das atividades nutricionais, o estágio envolveu a utilização do sistema de gestão iRancho, uma ferramenta digital voltada ao controle zootécnico, sanitário e nutricional (figura 5). O software possibilitou o registro de informações como número de animais, controle de insumos, consumo diário, ganho de peso, identificação individual, protocolos sanitários e movimentações de entrada e saída. O uso de softwares de gestão em confinamentos é fundamental para a tomada de decisões técnicas e econômicas, promovendo maior precisão na análise de desempenho e eficiência produtiva.



Figura 5. Painel de controle do sistema iRancho, utilizado para o monitoramento zootécnico e gerencial do confinamento. (Fonte: Arquivo pessoal).

No âmbito sanitário e clínico, foram desenvolvidas diversas atividades voltadas à manutenção da saúde e do bem-estar dos animais confinados. O estagiário participou de atendimentos clínicos, realizando desde a administração de medicamentos até procedimentos de soroterapia em bovinos debilitados, especialmente aqueles que chegavam após longas viagens apresentando sinais de desidratação, fraqueza, estresse térmico ou inapetência (figura 6).



Figura 6. Procedimentos de soroterapia com uso de sorovitaminados e soluções eletrolíticas para suporte clínico de bovinos com desidratação e fraqueza. (Fonte: Arquivo pessoal).

Além das soluções eletrolíticas e sorovitaminadas, como Sorovita®, também

foram utilizados antibióticos, anti-inflamatórios e outros fármacos de suporte, prescritos conforme a condição clínica individual de cada animal. Esses procedimentos tinham como objetivo restabelecer o equilíbrio fisiológico, controlar processos infecciosos e reduzir o impacto sanitário durante o período de adaptação ao confinamento.

Além disso, foram realizados atendimentos clínicos voltados ao tratamento de miíases, feridas traumáticas e abscessos, incluindo procedimentos de limpeza, drenagem e aplicação de pomadas cicatrizantes, sprays tópicos e antimicrobianos (figura 7). As imagens ilustram diferentes situações clínicas acompanhadas durante o estágio, como o tratamento de feridas em membros posteriores com uso de pomadas e spray prata, o manejo de um abscesso na região mamária de uma vaca e a drenagem de um abscesso abdominal em uma novilha. Casos de timpanismo agudo também foram manejados por meio de punção do rúmen com agulha de grosso calibre, seguida de administração de Ruminol, promovendo melhoria clínica. Ademais, foi acompanhado um caso de descorna unilateral traumática, cuja evolução terapêutica será apresentada posteriormente neste relatório como relato de caso.



Figura 7. Manejo clínico de feridas e abscessos em bovinos. (Fonte: Arquivo pessoal).

Entre as atividades de maior complexidade, destacaram-se as necropsias de animais que apresentavam quadro de emagrecimento progressivo e apatia, sem resposta à terapêutica instituída, evoluindo para óbito. Em um dos casos, diante da suspeita de possível contaminação por insumos utilizados na alimentação, foi conduzida uma investigação clínica e laboratorial minuciosa, envolvendo a coleta de amostras de ração, água e tecidos de diferentes órgãos - incluindo rim, fígado,

coração, baço e conteúdo ruminal - para realização de análises toxicológicas, microbiológicas e histopatológicas.

Os exames laboratoriais detectaram a presença de metais pesados, como chumbo, arsênio e mercúrio, nos tecidos avaliados (figura 8); contudo, as concentrações encontradas foram baixas, não sendo possível confirmar se tais substâncias tiveram relação direta com a causa da morte dos animais. As amostras de água apresentaram resultados dentro dos parâmetros de qualidade aceitáveis, descartando essa fonte como potencial origem da contaminação. Ressalta-se que não foi possível concluir a análise toxicológica dos insumos da ração, uma vez que o laboratório responsável não dispunha de metodologia específica para esse tipo de material.

DADOS DA AMOSTRA			
Material: Rim, Fígado, Coração, BAço e Conteúdo Ruminal (POOL).		Quantidade: 01	
Data de coleta: -		Condições de armazenamento: Resfriado	
Animal: FUMAÇA		Proprietário: -	
ANÁLISE FÍSICO-QUÍMICA TOXICOLÓGICO COMPLETO			
PARÂMETRO	RESULTADO	VALOR MÁXIMO PERMITIDO	UNIDADE
ORGANOFOSFORADO	Não detectado	NC	µg/kg
ORGANOCOLORADO	Não detectado	NC	µg/kg
CLOROFOSFORADO	Não detectado	NC	µg/kg
CUMARÍNICO	Não detectado	NC	µg/kg
PIRETRÓIDE	Não detectado	NC	µg/kg
ESTRIQUÍNINA	Não detectado	NC	µg/kg
CIANETO (TOXICO)	Não detectado	NC	µg/kg
CHUMBO	1,916 mg/kg	NC	mg/kg
ARSÊNIO	0,017 mg/kg	NC	mg/kg
MERCÚRIO	0,354 mg/kg	NC	mg/kg
CARBAMATO	Não detectado	NC	µg/kg

Método: Organoclorado: Cromatografia Gasosa / Organofosforado: Cromatografia Gasosa / Organoclorofosforados: Cromatografia Gasosa / Cumarínico: Colorimétrico / Piretróide: HPLC / Estriquinina: Camada Delgada / Carbamato: Cromatografia Líquida / Chumbo: Absorção atômica / Arsênio: Absorção Atômica com Gerador de Hidreto / Mercúrio: Espectrofotometria de Absorção Atômica com Gerador de Hidreto.

Legenda: NI - Não Informado / NC - Não Consta

Figura 8. Resultado da análise toxicológica de tecidos, evidenciando a detecção de metais pesados em baixas concentrações. (Fonte: Arquivo pessoal).

Adicionalmente, o período coincidiu com a divulgação de suspeitas envolvendo a vacina Excell 10 (lotes 016/2024 e 018/2024), fabricada pela Dechra Brasil Produtos Veterinários Ltda. e utilizada na prevenção de clostridioses. Esses lotes foram posteriormente recolhidos pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) após relatos de reações adversas e mortalidade em diferentes regiões do país. Alguns dos animais que vieram a óbito na propriedade haviam sido vacinados com o lote 018/2024, fato que levou a equipe a incluir a vacina entre as hipóteses investigadas. No entanto, trata-se apenas de uma suspeita, uma vez que não houve confirmação laboratorial ou epidemiológica que estabelecesse relação direta entre a vacina e os eventos clínicos observados na propriedade.

Além das análises toxicológicas, foram realizados exames complementares de Diarreia Viral Bovina (BVD), *Clostridium sp.*, *Mycoplasma sp.* e hemograma completo de um dos animais necropsiados, buscando ampliar as possibilidades diagnósticas. Esse episódio evidenciou o caráter investigativo e multidisciplinar da Medicina Veterinária, destacando a importância da atuação profissional na elucidação de causas de mortalidade, vigilância sanitária e controle de qualidade dentro dos sistemas de produção intensiva.

As práticas clínicas se estenderam também aos equinos da propriedade, quatro cavalos e um pônei, nos quais foram realizados tratamentos de rotina, vacinação, vermifugação, coleta de sangue para exames de Anemia Infecciosa Equina (AIE) e Mormo, além de acompanhamento de um cavalo idoso debilitado, submetido à soroterapia e reposição vitamínica (figura 9).



Figura 9. Soroterapia em equino debilitado e amostras sanguíneas coletadas para exames diagnósticos. (Fonte: Arquivo pessoal).

Um dos casos acompanhados envolveu o tratamento oftalmológico de um pônei que apresentava sensibilidade ocular, inchaço e vermelhidão, associados a lacrimejamento persistente. O manejo terapêutico incluiu a limpeza ocular com solução fisiológica e a aplicação de colírio de tobramicina associada ao colírio de soro autólogo, ambos administrados três vezes ao dia. O teste de fluoresceína resultou negativo para úlcera de córnea, descartando lesões corneanas ativas. Como suporte sistêmico, foi administrada Flunixinina meglumina por via intravenosa durante três dias. Após uma semana de tratamento, observou-se melhora clínica significativa, com

redução da vermelhidão, diminuição do inchaço e normalização do aspecto ocular (figura 10).



Figura 10. Evolução clínica de pônei com afecção ocular, incluindo aspecto inicial da lesão, aplicação de anti-inflamatório e melhora após tratamento. (Fonte: Arquivo pessoal).

Também foram acompanhados diagnósticos gestacionais em vacas e novilhas recém-chegadas ao confinamento, realizados por palpação retal e ultrassonografia (figura 11), permitindo a identificação do estado reprodutivo e o direcionamento produtivo adequado das fêmeas.



Figura 11. Diagnóstico gestacional em fêmea bovina, realizado por palpação retal e ultrassonografia. (Fonte: Arquivo pessoal).

Os manejos de entrada e saída de animais constituíram etapas fundamentais dentro da rotina do confinamento, sendo conduzidos de forma criteriosa, com foco na biossegurança, bem-estar e rastreabilidade dos bovinos.

O manejo de entrada era realizado logo após a chegada dos animais à propriedade. Inicialmente, os bovinos permaneciam em período de descanso de 24 a

48 horas, em piquetes sombreados e com acesso à água e volumoso, com o objetivo de reduzir o estresse pós-transporte e reestabelecer as condições fisiológica. Após esse intervalo, os lotes eram conduzidos ao curral para execução do protocolo sanitário de entrada, que compreendia vacinação, vermifugação, aplicação de vitaminas e antiparasitários (figura 12), conforme descrito na Tabela 01.

Tabela 1. Protocolo sanitário de entrada aplicado aos bovinos recém-chegados ao confinamento.
(Fonte: Autor)

Categoria	Produto(s)	Indicação	Via de aplicação	Dose
Vacinas clostridiais	Bovilis Poli-Star T® ou Excell 10®	Prevenção das clostridioses (carbúnculo sintomático, gangrena gasosa, enterotoxemias, tétano e botulismo).	SC	5 mL
Anti-helmíntico	Biopersol Forte®	Controle de verminoses gastrintestinais e pulmonares; estímulo imunológico.	SC ou IM	1 mL/50 kg (padrão)
Antiparasitário externo	Aciendel Premium®	Controle de bernes, carrapatos, mosca-dos-chifres, piolhos e sarnas.	Pour-on	10 mL/100 kg
Suplemento vitamínico	MOV®	Reforço vitamínico e metabólico; suporte a animais debilitados.	SC	10 mL

Durante o manejo, cada animal era identificado individualmente com brinco eletrônico (ID), permitindo o rastreamento completo pelo sistema iRancho, além de receber brinco visual, que indicava o lote de origem, e a marca a ferro quente, garantindo identificação permanente.



Figura 12. Procedimentos do protocolo sanitário de entrada, com contenção, identificação individual e aplicação dos produtos previstos no manejo inicial. (Fonte: Arquivo pessoal).

Na mesma ocasião, realizava-se a pesagem inicial, etapa essencial para o cálculo do Ganho Médio Diário (GMD) e para o acompanhamento zootécnico de desempenho até o abate. Todos os dados, incluindo identificação, peso e protocolo sanitário aplicado, eram devidamente registrados no sistema digital de gestão, assegurando controle técnico e documental do rebanho.

Já o manejo de saída correspondia à fase final do confinamento, quando os animais eram avaliados para determinação do ponto ideal de abate. Nessa etapa, realizava-se a pesagem final, bem como a avaliação do escore corporal, a fim de verificar o grau de acabamento da carcaça. Apenas os bovinos com peso e cobertura de gordura adequados eram liberados para o frigorífico. Em situações específicas, como nos lotes destinados ao mercado “Boi China”, era realizada a avaliação da arcada dentária, uma vez que esse protocolo de exportação exige animais jovens, com no máximo quatro dentes incisivos permanentes. Essa inspeção dentária é um critério de rastreabilidade e qualidade exigido para atender aos padrões de exportação e garantir a maciez e o valor comercial da carne.

Após a seleção, os animais aprovados eram encaminhados ao frigorífico, com emissão da Guia de Trânsito Animal (GTA) e lançamento das informações no sistema iRancho. Os dados de pesagem e rendimento de carcaça (RC), assim como o Ganho Diário de Carcaça (GDC), eram posteriormente registrados e analisados a partir dos relatórios de abate fornecidos pelo frigorífico, possibilitando a avaliação do desempenho produtivo e econômico de cada lote.

Essa rotina prática permitiu compreender de forma integral o funcionamento de um confinamento tecnificado, abordando aspectos de nutrição, manejo, sanidade, produção e gestão. O estágio proporcionou ao discente a vivência real da rotina do Médico Veterinário na pecuária de corte moderna, consolidando sua importância como profissional responsável pela eficiência produtiva, segurança alimentar e sustentabilidade da cadeia bovina.

3 RELATOS DE CASO

3.1 DESCORNA UNILATERAL EM BOVINO

No dia 16 de setembro de 2025, foi atendido na Fazenda São Bento, localizada no município de Barreiras, Bahia, um bovino macho da raça Nelore, com aproximadamente 550 kg de peso vivo e Escore de Condição Corporal (ECC) de 2,5, em uma escala de 1 a 5. O animal encontrava-se em regime de confinamento, recebendo dieta de terminação composta por 70% de concentrado e 30% de volumoso, com acesso livre à água em bebedouros automáticos. Durante o manejo rotineiro, os tratadores observaram uma lesão na base do corno direito (região cornual), decorrente de briga entre os animais dentro da baia (figura 13). Inicialmente, foi aplicado Cidental® (Cialotrina e Propoxur), larvicida e repelente de insetos, mas o ferimento não apresentou melhora no processo de cicatrização, evoluindo para uma lesão extensa e com odor fétido, o que motivou a comunicação à médica-veterinária responsável.



Figura 13. Aspecto inicial da lesão cornual traumática no momento do atendimento. (Fonte: Arquivo pessoal)

Durante o exame físico, o animal encontrava-se agitado, mas com parâmetros

fisiológicos dentro da normalidade. Observou-se, entretanto, um odor desagradável e intenso, compatível com infecção ativa. A lesão apresentava exposição de tecido subcutâneo e ósseo, presença de necrose e sangramento ativo, além de inflamação evidente, com calor, dor e edema local. Diante do quadro clínico e da gravidade da infecção, optou-se pela realização imediata de uma descorna unilateral de emergência, com os devidos cuidados de assepsia, anestesia e analgesia.

Para o procedimento, o animal foi contido em tronco de contenção e submetido à tranquilização com Acepran® 1% (1,0 mL/100 kg, via intramuscular), aguardando-se o tempo de ação do fármaco. Em seguida, foi realizado o bloqueio do nervo cornual com 10 mL de lidocaína 2% e anestesia infiltrativa com 25 mL do mesmo anestésico, distribuídos ao redor de toda a base do corno. Após tricotomia e antissepsia com iodopovidona a 10%, foi feita uma incisão elíptica profunda ao redor da base do corno, utilizando bisturi cirúrgico. A hemostasia dos vasos foi realizada com pinças hemostáticas. Devido ao trauma grave e à fragilidade do tecido, não foi necessária a utilização de serra, sendo possível a remoção completa do corno apenas com o bisturi (figura 14).



Figura 14. Corno removido após degermação cirúrgica em bovino traumatizado. (Fonte: Arquivo pessoal)

Em seguida, procedeu-se ao debridamento cuidadoso do tecido necrosado e à limpeza da ferida, garantindo a remoção de todo material contaminado. Foi realizada

inspeção da região para verificar a ausência de pontas ósseas que pudessem causar desconforto ou prejudicar a cicatrização. Posteriormente, aplicou-se pomada cicatrizante à base de unguento e Galmetrin Plus® Spray Prata Cicatrizante (figura 15). Não foi possível realizar sutura, pois não havia pele suficiente para aproximação das bordas da ferida.



Figura 15. Aspecto da ferida após debridamento, limpeza cirúrgica e aplicação de pomada cicatrizante e spray prata. (Fonte: Arquivo pessoal).

No pós-operatório imediato, foi instituído protocolo terapêutico composto por ceftiofur (CEF-50®, 1 mL/50 kg, IM, por três dias), visando cobertura antimicrobiana de amplo espectro, associado a meloxicam (0,5 mg/kg, IM, SID por três dias) e dipirona (25 mg/kg, IM, SID por três dias) para analgesia e controle do processo inflamatório. Adicionalmente, utilizou-se Galmetrin Plus® Spray Prata Cicatrizante uma vez ao dia, com a finalidade de proteger o leito da ferida contra mífases e otimizar a formação do tecido de granulação (Figura 16). O protocolo incluiu ainda limpeza diária, inspeção da ferida e monitoramento dos parâmetros fisiológicos, garantindo acompanhamento adequado das primeiras fases do reparo tecidual.

Nas primeiras 48 horas após o procedimento, o animal apresentou evolução clínica favorável, mantendo-se alerta, com boa ingestão de alimento e sem alterações comportamentais significativas. A ferida demonstrou evolução esperada, com redução gradual do sangramento, ausência de secreção anormal e formação inicial de crosta cicatricial, sem indícios de infecção secundária. Observou-se ainda diminuição progressiva da sensibilidade local e ausência de edema acentuado, indicando

resposta positiva ao protocolo terapêutico instituído. Esses achados permitiram estabelecer um prognóstico inicial favorável e reforçam a eficácia do manejo adotado (Figura 16).



Figura 16 - Evolução local nas primeiras 48 horas pós-descorna, evidenciando adequada resposta cicatricial inicial. (Fonte: Arquivo pessoal).

3.1.1 Discussão

A descorna é um procedimento rotineiro na bovinocultura, tanto de corte quanto de leite, e tem como principais finalidades facilitar o manejo, reduzir o risco de acidentes entre os animais e com os tratadores, e evitar prejuízos decorrentes de lesões e disputas hierárquicas (Pagliosa, 2021). No entanto, trata-se de uma intervenção cirúrgica considerada cruento e dolorosa, especialmente em animais adultos, o que exige a adoção de protocolos anestésicos e analgésicos adequados para assegurar o bem-estar e a recuperação satisfatória do paciente (Júnior *et al.*, 2022; Pagliosa, 2021).

No caso relatado, o bovino apresentava lesão traumática grave na base do corno, ocasionada por briga entre animais dentro da baia, evoluindo com odor fétido e presença de necrose, o que demandou intervenção cirúrgica imediata. Situação semelhante é descrita por Oliveira *et al.* (2018), que relataram fraturas cornuais decorrentes de confrontos entre bovinos, acompanhadas de infecção e presença de miíase, exigindo descorna unilateral de urgência para evitar complicações infecciosas e garantir o restabelecimento do bem-estar do animal. Além disso, Pagliosa (2021)

ressalta que, em casos dessa natureza, o atraso na remoção do tecido comprometido pode agravar o processo inflamatório, favorecer o desenvolvimento de osteíte e prolongar o período de recuperação, reforçando a importância da intervenção precoce e do manejo cirúrgico adequado.

O protocolo anestésico e de contenção empregado no presente relato, composto pelo uso de Acepran® (acepromazina 1%) como tranquilizante, associado ao bloqueio do nervo cornual com lidocaína 2%, está em conformidade com as recomendações de Pagliosa (2021), que destaca a importância da anestesia loco-regional na fossa temporal, localizada entre o canto lateral do olho e a base do corno, como medida eficaz para reduzir o desconforto e as reações de defesa do animal.

Neste caso, a sedação teve como principal finalidade a tranquilização do bovino, uma vez que o procedimento foi realizado com o animal contido em tronco apropriado, o que garantiu segurança tanto da médica veterinária quanto ao paciente. Segundo Nunes e Martins (1998), a contenção em tronco é considerada o método mais adequado, por ser multifuncional, segura e amplamente utilizada em procedimentos clínicos e cirúrgicos de bovinos. A sedação leve, portanto, contribuiu para reduzir o estresse, facilitar o manejo e minimizar o risco de acidentes durante o ato cirúrgico.

Embora a xilazina seja o fármaco mais amplamente estudado na literatura para a sedação de bovinos submetidos à descorna, a acepromazina também apresenta resultados satisfatórios, proporcionando tranquilização e relaxamento muscular moderado, sendo uma alternativa segura e eficaz em procedimentos de curta duração. Júnior *et al.* (2022) observaram que a administração de xilazina (0,05 mg/kg, IM) antes da descorna promoveu redução significativa das respostas cardiorrespiratórias ao estresse, além de melhorar a analgesia e facilitar o manejo, o que reforça a importância do manejo ético e da contenção química adequada durante procedimentos potencialmente dolorosos. Assim, ainda que existam mais estudos envolvendo a xilazina, a utilização da acepromazina (Acepran®) neste caso mostrou-se clinicamente apropriada, garantindo tranquilização adequada e segurança operatória.

No que se refere à anestesia local, a opção pelo uso de lidocaína 2% para o bloqueio do nervo cornual e anestesia infiltrativa na base do corno segue o protocolo descrito por Pagliosa (2021), que recomenda o volume médio de 10 mL em bovinos adultos, podendo variar conforme o porte do animal. Conforme orienta Massone

(2023), a lidocaína injetável subcutânea deve ser levemente massageada após a aplicação, favorecendo a dispersão do anestésico e garantindo bloqueio mais uniforme e eficaz. Essa conduta permite a dessensibilização adequada dos ramos do nervo trigêmeo responsáveis pela inervação local, reduzindo a dor intraoperatória e facilitando a execução da incisão elíptica profunda na base do corno.

Durante o procedimento, observou-se exposição óssea e tecido necrosado, sendo necessário o debridamento com bisturi, conforme descrito por Pessoa *et al.* (2025), que ressaltam a importância da remoção do tecido necrosado e da limpeza do foco infeccioso para evitar abscessos secundários e falhas na cicatrização. A ausência de miíases no momento da cirurgia também indica que o controle profilático prévio com Cidental® foi efetivo.

O uso de antibióticos à base de ceftiofur e anti-inflamatórios como meloxicam e dipirona, conforme realizado no relato, é coerente com os protocolos terapêuticos descritos na literatura, visando prevenir infecções secundárias e garantir conforto pós-operatório. Oliveira *et al.* (2018) e Rodrigues (2024) enfatizam a importância do acompanhamento clínico durante o processo de cicatrização, especialmente nas primeiras horas pós-operatórias, período crítico para a avaliação de infecções locais e hemorragias residuais, garantindo o sucesso do tratamento e a recuperação completa do animal.

O resultado clínico positivo observado, com recuperação completa em aproximadamente 15 dias, reforça a eficácia da técnica e da conduta adotada. Pessoa *et al.* (2025) destacam que a execução correta da descorna, aliada à analgesia eficiente, reduz significativamente o tempo de cicatrização e minimiza complicações como sinusite ou osteomielite. De acordo com o Manual de Apoio à Produção Bovina (Rodrigues, 2024), a técnica deve sempre priorizar o bem-estar animal, com respeito às normas de biossegurança e uso de equipamentos adequados, assegurando resultados satisfatórios e recuperação mais rápida.

Por fim, a discussão deste caso destaca a relevância da atuação do médico-veterinário na realização da descorna, tanto por aspectos técnicos quanto éticos. A intervenção precoce, o uso criterioso de fármacos e a observância dos princípios de assepsia foram determinantes para o sucesso do procedimento e a restauração do bem-estar do animal. Casos como este reforçam a importância da formação técnica e do julgamento clínico do profissional, conforme apontam Pessoa *et al.* (2025), no sentido de prevenir práticas incorretas que, quando realizadas por pessoas não

habilitadas, podem causar dor intensa, falhas na cicatrização e agravamento do quadro clínico.

3.2 PERICARDITE FIBRINOPURULENTA TRAUMÁTICA

Os Trata-se de um bovino, macho, da raça Nelore, que deu entrada no confinamento em 24 de agosto de 2025, com peso inicial de 504 kg. O animal passou pelo protocolo sanitário de entrada, que incluiu identificação eletrônica e visual, pesagem, vacinação, vermifugação, marcação a ferro quente e registro no sistema de manejo. Após o período de adaptação na dieta 50/50 (volumoso e concentrado), evoluiu para a dieta de terminação 70/30, conforme o manejo nutricional estabelecido na propriedade.

Durante o período de engorda, o bovino apresentou bom comportamento alimentar e ganho de peso dentro da média do lote até o dia 16 de outubro de 2025, quando, durante a inspeção de rotina das baias, foi observado prostrado, apático e com perda evidente de condição corporal. No dia seguinte, o animal ainda se alimentava, porém continuava emagrecendo progressivamente e apresentando aspecto debilitado. Diante da situação, foi transferido para a baia de enfermaria e submetido ao protocolo terapêutico de suporte clínico utilizado pelo confinamento para casos de emagrecimento e inapetência.

O tratamento consistiu na administração de Mercepton® (20 a 100 mL/dia, via intramuscular) como antitóxico, Roflin® (1 mL/15 kg, via intramuscular, duas aplicações com intervalo de 48 horas) como antimicrobiano de amplo espectro, Ketojet® 100 mg (3 mL/100 kg, via intramuscular, a cada 24 horas por até três dias) como anti-inflamatório não esteroide e MOV® (10 mL, via subcutânea, dose única) como modificador orgânico. Após o início do protocolo, o animal apresentou discreta melhora clínica, voltou a se alimentar e a ingerir água normalmente, permanecendo sob observação contínua na enfermaria.

Entretanto, na manhã do dia 23 de outubro de 2025, o animal foi encontrado morto durante a ronda matinal. Seguindo o protocolo sanitário do confinamento, foi realizado exame necroscópico completo com o objetivo de identificar a causa da morte.

Na avaliação externa, observou-se aumento de volume na região cervical, língua exteriorizada, líquido sanguinolento escorrendo pelas narinas e rigidez dos membros anteriores e posteriores (figura 17). Inicialmente, levantou-se a hipótese de

envenenamento por serpente, mas foi descartada, pois não havia marcas de mordedura nem rastros próximos ao local.



Figura 17. Achados externos ao óbito, incluindo aumento de volume cervical, língua exteriorizada e secreção sanguinolenta nasal. (Fonte: Arquivo pessoal).

Durante a necropsia, ao realizar a incisão na região do pescoço, constatou-se acúmulo de líquido translúcido entre as fibras musculares, semelhante a edema seroso, e presença de muco espumoso na traqueia, sugerindo dificuldade respiratória antes do óbito (figura 18).



Figura 18. Achados iniciais da necropsia, evidenciando edema seroso entre as fibras musculares cervicais e presença de muco espumoso na traqueia. (Fonte: Arquivo pessoal).

Ao abrir a cavidade torácica, observou-se acentuada distensão do saco pericárdico. Durante a abertura do pericárdio, foi visualizada grande quantidade de exsudato amarelado, espesso e de odor fétido, confinado exclusivamente dentro do pericárdio (sem extravasamento para a cavidade torácica). A superfície interna do pericárdio apresentava-se espessada, rugosa e recoberta por fibrina, características típicas de um processo inflamatório severo (figura 19).



Figura 19. Exsudato fibrinopurulento espesso no interior do saco pericárdico, com superfície interna espessada e recoberta por fibrina. (Fonte: Arquivo pessoal).

Os pulmões apresentavam discretas aderências à pleura parietal, sem evidências de comprometimento extenso ou processo inflamatório ativo. A coloração observada era compatível com alterações post mortem, e não havia acúmulo de líquido na cavidade pleural, descartando quadros de hidrotórax ou pleurite exsudativa. O fígado, por sua vez, exibia coloração homogênea e consistência preservada, sem áreas de congestão, necrose ou alterações estruturais que sugerissem processo patológico evidente.

Durante a inspeção do retículo, não foram observados corpos estranhos perfurantes nem a presença de aderências visíveis entre o retículo e o diafragma. A parede do órgão apresentava-se íntegra e regular, sem sinais de perfuração, espessamento ou áreas de necrose aparente, indicando ausência de lesões traumáticas ou processos inflamatórios evidentes nessa região.

Durante a rumenotomia, o conteúdo apresentava aspecto e odor normais, porém foram encontrados fragmentos de material plástico no rúmen, sem indícios de objetos pontiagudos ou metálicos. Os rins apresentavam tamanho, coloração e consistência normais.

A correlação entre os achados clínicos e necroscópicos levou ao diagnóstico de Pericardite Traumática, caracterizada pela inflamação intensa do saco pericárdico com acúmulo de exsudato fibrino-purulento em seu interior. Embora não tenha sido identificado corpo estranho perfurante durante o exame, o padrão de inflamação e o conteúdo purulento são compatíveis com os descritos na literatura para a forma traumática dessa enfermidade.

A evolução clínica observada, emagrecimento progressivo, apatia, discreta melhora após suporte terapêutico e morte súbita, é compatível com pericardite traumática em estágio avançado, na qual o acúmulo de exsudato e o espessamento do pericárdio comprometem a função cardíaca, resultando em insuficiência cardíaca congestiva e/ou choque séptico, culminando no óbito do animal.

3.2.1 Discussão

A pericardite fibrinopurulenta observada no bovino do presente relato é compatível com os achados descritos em diversos estudos de Retículo-Pericardite Traumática (RPT), enfermidade que decorre, na maioria dos casos, da perfuração do retículo por corpos estranhos pontiagudos, geralmente metálicos, que, impulsionados pelos movimentos ruminais, atingem o pericárdio e desencadeiam um processo inflamatório agudo, com acúmulo de exsudato purulento (Silva *et al.*, 2025; Vilar; Matos, 2024).

Segundo Braun *et al.* (2018), a reticuloperitonite traumática é uma das principais causas de distúrbios internos em bovinos adultos, sendo observados sinais clínicos como apatia, febre, taquicardia, redução da motilidade ruminal e dor abdominal, manifestações que podem evoluir para pericardite quando há progressão do corpo estranho em direção ao saco pericárdico.

A evolução crônica da inflamação resulta na deposição de fibrina e formação de exsudato espesso, o que compromete a função cardíaca e predispõe à insuficiência cardíaca congestiva e choque séptico (Silva *et al.*, 2025).

No caso descrito, embora não tenha sido identificado corpo estranho

perfurante, o padrão fibrinopurulento e o espessamento do pericárdio são característicos da forma traumática da doença. Situações semelhantes foram relatadas por Comelli (2022), em bovino confinado, em que a necropsia revelou acúmulo de líquido seropurulento no saco pericárdico e fibrose intensa, sem que o corpo estranho fosse localizado, atribuindo-se a evolução clínica à infecção bacteriana secundária e inflamação crônica persistente.

A infecção bacteriana secundária é comum nesses quadros, sendo o exsudato fibrino-purulento resultante da ação de microrganismos anaeróbios e piogênicos, como *Arcanobacterium pyogenes* e *Fusobacterium necrophorum*, frequentemente isolados de casos semelhantes (Radostits *et al.*, 2002). A presença de material plástico no rúmen do animal, observada no exame rumenotômico, reforça a possibilidade de ingestão prévia de corpos estranhos não metálicos, como já descrito por Braun e Lorenz (2022) e Feitoza *et al.* (2025), que alertam que fragmentos de madeira, ossos ou plásticos rígidos também podem atuar como agentes perfurantes.

A literatura destaca que o curso clínico pode variar de subagudo a crônico, dependendo da velocidade de evolução da infecção e do acúmulo de líquido pericárdico. No presente caso, a progressão lenta, marcada por emagrecimento progressivo, discreta resposta terapêutica e morte súbita, reflete um quadro avançado de pericardite fibrinopurulenta crônica, com provável insuficiência cardíaca terminal. Situação semelhante foi descrita por Silva *et al.* (2023), em vaca Girolando, na qual a reticulopericardite associada à acidose ruminal culminou em taquipneia, anorexia e prostração antes do óbito.

Além disso, o aspecto necroscópico relatado, pericárdio espessado, rugoso e recoberto por fibrina amarelada e fétida, coincide com os achados clássicos descritos por Vilar e Matos (2024), que apontam a inflamação fibrinosa seguida de purulenta como típica da RPT em estágio avançado, levando à falência circulatória e toxemia sistêmica.

Portanto, mesmo sem a detecção direta de corpo estranho, o conjunto de lesões e sinais clínicos observados no relato é coerente com o quadro de Reticulo-Pericardite Traumática em fase fibrinopurulenta, com evolução para insuficiência cardíaca congestiva e possível choque séptico. A ausência de necropsia minuciosa, fator que pode ter impedido a identificação do agente perfurante, também é reconhecida na literatura como limitante para o diagnóstico etiológico definitivo (Comelli, 2022).

Medidas preventivas, como triagem de forragens e inspeção rigorosa de cochos e misturadores, continuam sendo as estratégias mais eficazes para evitar a ocorrência dessa enfermidade, conforme reforçado por Silva *et al.* (2025) e Braun *et al.* (2018).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Curricular Supervisionado em Medicina Veterinária proporcionou uma vivência prática essencial para a consolidação dos conhecimentos adquiridos ao longo da formação acadêmica, permitindo a integração entre teoria e prática em um contexto real de produção animal. A experiência no confinamento de bovinos de corte possibilitou o desenvolvimento de competências técnicas nas áreas de nutrição, sanidade, manejo e gestão zootécnica, além de reforçar a importância da atuação ética, responsável e multidisciplinar do Médico Veterinário no campo.

O estágio contribuiu significativamente para o aprimoramento profissional, promovendo segurança na tomada de decisões, senso crítico e visão global da cadeia produtiva, reafirmando o papel do Médico Veterinário como agente indispensável para a eficiência, sustentabilidade e bem-estar animal na pecuária.

REFERÊNCIAS

BERCHIELLI, T. T.; CARVALHO, I. P. C. **Manejo alimentar na recria a pasto**. In: BITTAR, C. M. M.; SANTOS, F. A. P.; MOURA, J. C.; FARIA, V. P. (Org.). *Manejo Alimentar de Bovinos*. Piracicaba: Fealq, 2011. p 315-340.

BRAUN, U. et al. Clinical and laboratory findings in 503 cattle with traumatic reticuloperitonitis. **BMC Veterinary Research**, v. 14, n. 66, p. 1–10, 2018.

BRAUN, U.; LORENZ, I. **Reticuloperitonite traumática em bovinos (Doença de Hardware, Gastrite Traumática)**. In: Merck Veterinary Manual. Revisado em jun. 2022; modificado em set. 2024.

COMELLI, D. **Retículo Pericardite Traumática: Relato de Caso**. Trabalho Conclusão do Curso (Graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, 21p, Curitiba, 2022.

FEITOZA, L. F. B. B. *et al.* **Thoracic ultrasound in cattle: methods, diagnostics, and prognostics**. *Veterinary Sciences*, v. 12, n. 1, p. 16, 2025.

JÚNIOR, G. S. *et al.* **Descorna em bovinos à campo: ética e bem-estar**. *PUBVET*, v.16, n.08, a1186, p.1-9, Ago., 2022.

MASSONE, F. **Anestesiologia veterinária: farmacologia e técnicas** / Flavio Massone. - 7. ed. - [Reimpr.]. - Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2023.

NUNES, S. G.; MARTINS, C. S. **Curral para bovinos de corte**. “Módulo 500.” *EMBRAPA*, Gado de Corte, 1998, 1(1), 1–113.

OLIVEIRA, D. D. *et al.* **DESCORNA CIRÚRGICA UNILATERAL PÓS-TRAUMÁTICA**. *Anais do Vetweek*. Universidade Estadual de Goiás, 2018.

PAGLIOSA, G. M. **CIRURGIAS DE CABEÇA EM RUMINANTES**. *Revista Brasileira de Buiatria - Clínica Cirúrgica*, Volume 3, Número 1, 2021.

PESSOA, R. R. *et al.* **Procedimento cirúrgico de urgência de descorna unilateral em bovino a campo: relato de caso**. *PUBVET*, v.19, n.09, e1828, p.1-8, 2025.

RADOSTITS, O.M., *et al.* **Clínica Veterinária - Um tratado de doenças de bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos**. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

RODRIGUES, A. M. **MANUAL DE APOIO À PRODUÇÃO BOVINA - Métodos de Descorna de Bovinos**. Instituto Politécnico de Castelo Branco. Escola Superior Agrária. 2ª ed., 2024.

SCHNEIDER, A. *et al.* **Bovino de corte educação profissional**. São Paulo: Fundação Bradesco, 2011.

SILVA, K. G. C. *et al.* **Retículo-Pericardite Traumática e Acidose Ruminal em**

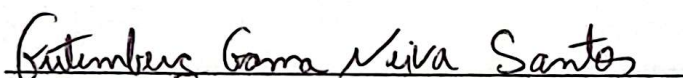
Fêmea Bovina. PUBVET, v.17, n.6, e1397, 2023.

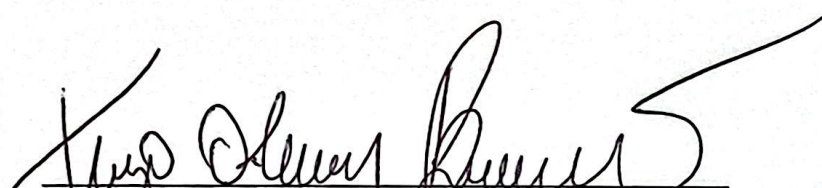
SILVA, L. O. *et al.* **Retículo Pericardite Traumática em Bovina Confinada: Relato de Caso.** Revista DELOS, Curitiba, v.18, n.73, p. 01-14, 2025.

VILAR, E. H. N.; MATOS, M. R. **RETÍCULO PERICARDITE TRAUMÁTICA EM BOVINOS: REVISÃO DE LITERATURA.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, v. 10, n. 10, out. 2024.

DADOS FINAIS

12 de dezembro de 2025


Gutemberg Gama Neiva Santos – Estagiário
Discente de Medicina Veterinária


Tiago Oliveira Brandão – Orientador
CRMV-BA 4.542


Luiza Linja Gonsiorkiewicz – Supervisora
CRMV-BA 5.816